

[Foco na MPE]

Beliches mais seguros

A normalização para madeira e móveis é uma das prioridades do convênio mantido entre a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com o objetivo de promover a qualidade e a competitividade. No que depender do Comitê Brasileiro do Mobiliário (ABNT/CB-15), não faltarão normas para auxiliar o setor.

O coordenador da Comissão de Estudo de Móveis para Dormitório do ABNT/CB-15, Ivo Cansan, justifica a importância dessas normas como uma oportunidade de estimular os produtores a oferecer segurança e conforto aos consumidores. Aponta mais um aspecto: “Faremos com que os fabricantes externos, quando quiserem vender para o Brasil, se adaptem às nossas normas, tornando a competição mais igualitária. Não estamos criando benesses internas, mas sim uma competição global saudável economicamente”.

Depois de elaborar a ABNT NBR 15860-1:2010 - *Móveis – Berços e berços dobráveis infantis tipo doméstico . Parte 1: Requisitos de segurança* e ABNT NBR 15860-2:2010 - *Móveis – Berços e berços dobráveis infantis tipo doméstico. Parte 2: Métodos de ensaio*, a Comissão dedicou-se a mais dois projetos de normas, que estão na Consulta Nacional até dia 10 de outubro. São eles: 15:002.03-001/1 - *Móveis – Camas beliche e camas altas para uso doméstico – Parte 1: Exigências de segurança* e 15:002.03-001/2 - *Móveis – Camas beliche e camas altas para uso doméstico – Parte 2: Métodos de ensaio*.

Com este novo trabalho, a Comissão leva adiante a intenção de normalizar toda a linha de produtos infantis, considerada especialmente importante. “Na maioria das vezes, o consumidor não tem conhecimento e acaba escolhendo produtos sem segurança mínima e conforto adequado para seu uso”, comenta Cansan, que é presidente da Associação de Móveis do Rio Grande do Sul (Movergs).

Todos ganham

O coordenador defende que as normas técnicas beneficiam tanto os consumidores como os produtores. Observa que a maioria dos fabricantes procura adequar sua produção às melhores práticas, mas alguns às vezes se iludem com encomendas de comerciantes. Acabam produzindo móveis de custo abaixo do possível e prejudicando todo o setor. “Devemos nos preocupar em primeiro lugar com a segurança do usuário e depois com o custo. É claro que precisamos pensar que o consumidor busca produtos dentro da sua capacidade de pagamento, mas nem por isso devemos esquecer itens essenciais aos móveis”, ele enfatiza.

No ano passado, o Laboratório de Controle de Qualidade do Centro Tecnológico do Mobiliário do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-Cetemo), instalado em Bento Gonçalves (RS), analisou várias marcas de beliches, a pedido do Instituto

Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro). Os testes, realizados com base em uma norma europeia, apontaram rebarbas, falta de barras de apoio e instabilidade, entre outros problemas que podem causar acidentes aos usuários.

Agora, nos projetos de normas em Consulta Nacional, segurança é prioridade. De acordo com Ivo Cansan, o setor costuma trabalhar de acordo com a disponibilidade de matérias-primas e acessórios no mercado, tentando de todas as formas facilitar o desenvolvimento de produtos de qualidade, dentro de um custo compatível. “Mas o requisito básico é a segurança do usuário, por isso precisamos ficar atentos às normas, sejam elas voluntárias ou compulsórias”.

Por meio do convênio ABNT/Sebrae, micro e pequenas empresas podem obter, gratuitamente, uma coletânea de normas técnicas para madeira e móveis. Basta fazer cadastro no *site* www.abnt.org.br/paginampe.